

DEZESSEIS PESSOAS PRESAS NA “MÁFIA DO TÁXI”

Motoristas pagavam até R\$ 200 mil para obter a permissão

■ IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

Dezesseis pessoas foram presas na madrugada de ontem, em Cariacica, acusadas de participar de um esquema de concessão ilegal de táxis no município. Os motoristas pagavam até R\$ 200 mil para obter a permissão em determinado ponto. Entre os detidos estão taxistas, um sindicalista e três ex-funcionários da Prefeitura de Cariacica.

A polícia acredita que os veículos eram utilizados para encobrir crimes, transportando criminosos. Alguns pontos de táxis também foram criados para atender ao tráfico de drogas.

O esquema milionário teve início em 2007. Pessoas interessadas em obter concessões de placas de táxi procuravam o vice-presidente do Sindicato dos Taxistas, Ronaldo Vieira de Almeida, ou o colega dele, Wilker de Assis Mischiatti, apontados como chefes da máfia.

A partir das solicitações, eles entravam em contato com dois funcionários da Prefeitura de Cariacica, Bernardo Avelino dos Santos Filho e Wanderleia Lascola do Nascimento. Eles ficavam responsáveis pela documentação irregular.

O preço pago pela concessão variava de R\$ 30 a R\$ 60 mil, mas poderia chegar a R\$ 200 mil, dependendo do ponto. “Pontos mais movimentados, como os localizados na Avenida Expedito Garcia, por exemplo, tinham um preço mais elevado, de R\$ 180 a R\$ 200 mil. O pagamento era repassado aos chefes da máfia, que dividiam o dinheiro com os funcionários da prefeitura”, declarou o secretário de segurança de Cariacica, Fabrício Dutra.

De acordo com a polícia, no período de 2007 a 2012, nove licenças foram distribuídas ilegalmente entre os membros da quadrilha. Através de



MARCOS FERNANDEZ

O delegado Maurício Gonçalves explicou como funcionava o esquema

uma concessão, outras eram criadas e o número de táxi se multiplicava.

“Os próprios taxistas clonavam o número de identi-

ficação dos veículos, usando adesivos e selos falsificados. Nós já identificamos que a partir de uma dessas nove concessões, três outras fo-

ram criadas”, declarou o titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, Maurício Gonçalves.

Com a mudança da admi-

nistração da prefeitura em 2012, as permissões pararam de ser concedidas e os servidores Bernardo e Valéria foram exonerados do cargo. O esquema continuou, sendo mantido pelo novo coordenador do setor de táxis, Mario Rogélio Barcelos.

Segundo o delegado Maurício Gonçalves, ele renovava a licença anual dos taxistas que atuavam no esquema. “Como ele não podia conceder mais permissões, ele renovava as que já haviam sido distribuídas de maneira ilegal. Ele favoreceu a multiplicação de clonagem”, declarou.

Três táxis com concessão ilegal foram apreendidos. Ontem, 16 mandados de busca e apreensão haviam sido cumpridos e um taxista ainda estava sendo procurado. A quadrilha vai ser investigada por associação criminosa, fraude à licitação, falsificação de documento e lavagem de dinheiro, entre outros crimes.

COMO A QUADRILHA AGIA

1 CABEÇAS DO ESQUEMA



Wilker de Assis Mischiatti

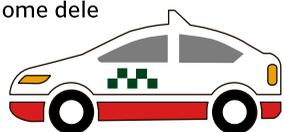


Ronaldo Vieira de Almeida

(vice-presidente do Sindicato dos Taxistas)

Eram os chefes do esquema, iniciado em 2007

Wilker possui mais de **25** concessões de táxi ligadas ao nome dele



2 COMO ACONTECIA A FRAUDE

Wilker e Ronaldo recebiam os pedidos de concessão de placas e encaminhavam aos servidores da Prefeitura de Cariacica



Bernardo Avelino dos Santos Filho



Wanderleia Lascola do Nascimento



Os servidores concediam as licenças de forma irregular, fraudando documentos



Os taxistas pagavam de **R\$ 30 mil a R\$ 60 mil** por concessão. Dependendo do ponto onde iriam atuar (como a Avenida Expedito Garcia), esse valor chegava a **R\$ 200 mil**



O pagamento era dividido entre os servidores e os cabeças do esquema, Wilker e Ronaldo

3 UMA CONCESSÃO, VÁRIAS PLACAS

De posse da concessão, os taxistas utilizavam o mesmo número de identificação do táxi em **vários veículos**

Dessa forma, tinham mais de **um carro** rodando com uma única concessão



4 CONTINUIDADE DO ESQUEMA

Os dois servidores saíram da prefeitura em 2012, com o fim da administração anterior



No entanto, o esquema continuou sendo tocado pelo servidor **Mário Rogélio Barcelos**, que assumiu a coordenação do setor de táxis das prefeituras

Como as concessões têm que ser renovadas anualmente, Mário Rogélio fazia a renovação e recebia propina para isso

FISCALIZAÇÃO NAS FROTAS



MARCOS FERNANDEZ

Um dos três táxis apreendidos pela polícia de um integrante do esquema; 16 mandados de busca e apreensão foram cumpridos

Cabeça do esquema facilitava concessões

Apontado pela polícia como um dos chefes da máfia, Wilker de Assis Mischiatti era responsável pela intermediação das concessões entre taxistas e funcionários da prefeitura. Das nove concessões ilegais identificadas pela polícia, no ano de 2012, todas elas tem vínculo com ele.

Em levantamento preliminar, a secretaria de segurança já encontrou pelo menos 25 permissões de táxis ligadas ao nome de Wilker.

Esta não é a primeira vez que Wilker é investigado. Segundo a polícia o acusado teria envolvimento com a frota de táxis clandestinos no Aeroporto de Vitória.

Além dos crimes na máfia dos táxis, a polícia investiga o envolvimento de Wilker com o tráfico de drogas, já que alguns pontos eram utilizados para prática de crimes e transporte de entorpecentes. Um dos irmãos do acusado está preso por tráfico.

A prisão preventiva de Wilker deve ser pedida pelo delegado, visto que, para as autoridades, ele representa risco à sociedade. “Não estamos falando de pessoas que cometem crimes pequenos, eles são perigosos. Além de toda a fraude na concessão de licenças, a quadrilha sonou uma alta quantidade de impostos”, declarou o secretário de segurança André Garcia. Wilker e os outros membros da quadrilha serão ouvidos até o fim desta semana.

Investigação será feita em táxis de toda a Grande Vitória

Quadrilha tentou eliminar provas transferindo veículos para outros municípios

IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

Com a descoberta do esquema fraudulento envolvendo táxis, membros da quadrilha tentaram eliminar as provas do crime. Segundo a polícia, eles transferiram veículos para o nome de outras pessoas e até mesmo para outros municípios.

“Acreditamos que outros municípios possam estar envolvidos nesta máfia. Por isso, toda a concessão de táxis da Grande Vitória será investigada”, declarou o delegado Maurício Gonçalves.



MARCOS FERNANDEZ

“Alguns táxis transportavam drogas e até mesmo homicidas. Muitos desses veículos eram utilizados para encobrir crimes”

ALBERTO ROQUE
DELEGADO ADJUNTO DE DELITOS DE TRÂNSITO

A investigação da “máfia dos táxis” começou há dois meses e vai se estender por toda a frota de Cariacica. A fiscalização foi iniciada pela Prefeitura de Cariacica, desencadeando a operação da polícia. Atualmente 554

carros compõem a frota do município.

Para isso, o grupo de fiscalização da prefeitura será aumentado e contará com apoio da polícia, segundo o secretário de Segurança do município, Fabrício Dutra. O objetivo é

retirar o mais rápido possível os táxis que estão circulando nas ruas de maneira irregular.

“Outras pessoas podem estar envolvidas neste esquema. Precisamos identificá-las logo para garantir a segurança da população, que pode estar circulando em um táxi ilegal”, declarou.

Fabrício garantiu que assim que o trabalho terminar, a prefeitura divulgará uma lista com os taxistas legais. “Vamos identificar os veículos que atuam de maneira irregular e a partir disso divulgar no site da prefeitura a relação dos táxis devidamente autorizados”, declarou.

Até o dia 15 de outubro

um debate será realizado em Cariacica para discutir mudanças nas leis municipais. De acordo com o secretário, a prefeitura juntamente com moradores e taxistas vão apresentar melhorias para o mecanismo de fiscalização.

SEM HABILITAÇÃO

De acordo com a polícia, a maioria dos defensores dos táxis que possuíam a licença ilegal, não eram habilitados para dirigir.

“Eles colocavam em risco a vida dos passageiros que carregavam nos veículos, além de não utilizarem aparelhos de segurança essenciais para a circulação dos carros”, declarou o secretário de Segurança André Garcia.

Sindicato surpreso com prisão de vice-presidente

Os membros do sindicato dos taxistas ficaram surpresos com a prisão de Ronaldo, que é vice-presidente do sindicato. Segundo o presidente do SindTaxis,

Evanildo Moreira Vicente, o colega sempre teve uma conduta exemplar, e causou espanto pelo envolvimento no crime.

“Ele era atuante e muito

responsável nas decisões do sindicato, éramos amigos e ele nunca demonstrou alguma atitude suspeita”, disse o presidente.

Evanildo disse que está

a disposição da polícia para possíveis investigações e que não vai compactuar com a “máfia dos táxis”.

O presidente se reunirá hoje com o secretário de

Segurança Pública de Cariacica, Fabrício Dutra, para esclarecer mais detalhes sobre a investigação e a prisão do vice-presidente do sindicato.



DIVULGAÇÃO

Wilker ligava taxistas a funcionários da prefeitura